

A decorative graphic on the left side of the page, featuring a network of interconnected nodes and lines. The nodes are represented by dark blue circles containing various icons: a speech bubble, a laptop, a bar chart, a location pin, a globe, an envelope, a dollar sign, a share icon, a smartphone, and a calculator. The lines are thin and black, connecting the nodes in a non-linear fashion.

Relatório Gestão de Risco Operacional

Anual/2022

1. Introdução

Em atendimento a Resolução 4.745 que dispõe sobre a implementação de estrutura de gerenciamento do risco operacional e pelo modelo operacional da SF3 que atua com diretrizes em conformidade com boas práticas de mercado preventivas e de contingência, evidencia neste relatório de acesso público sua estrutura.

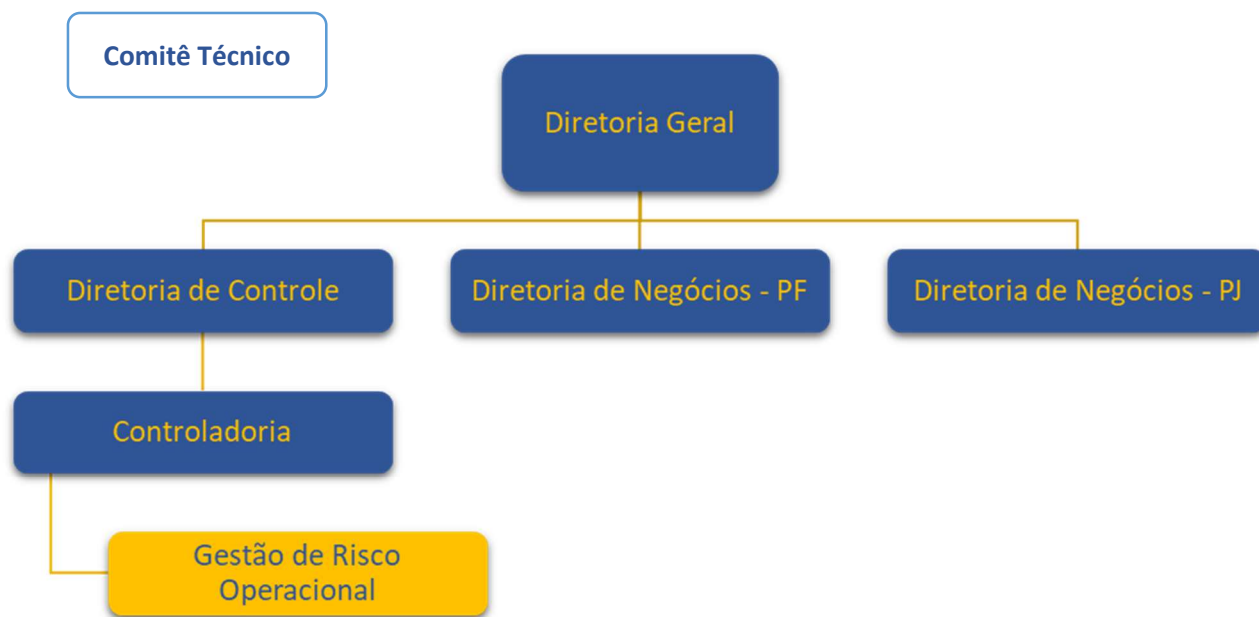
Entende-se por risco operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. A definição de que trata o risco operacional inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenização por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

2. Estrutura de Gestão de Risco Operacional

Administração participa diretamente da gestão do risco operacional através de um modelo dinâmico, que se apoia em rotinas de controles de uma estrutura própria, que com o auxílio e subsídio dos demais gestores identifica qualquer ocorrência de não conformidade verificada nas respectivas atividades.

A responsabilidade de gestão de risco operacional está designada a uma área de controle, que se apoia nas demais áreas responsáveis pela gestão dos processos e serviços técnicos contratados para detecção de eventuais deficiências que afetem a qualidade e adequação do sistema de controles internos.

Abaixo o organograma, sendo:



3. Responsabilidades

3.1 Diretoria:

- Gestão de riscos da Instituição;
- Avaliação periódica dos riscos e potenciais impactos; e
- Aprovação de metodologias e ferramentas de medição.

3.2 Estrutura de Risco:

- Operacionalização dos procedimentos, ferramentas, limites e parâmetros de gestão de risco para todos os produtos, atividades, processos e sistemas considerados relevantes.

3.3 Auditoria Interna:

-
- Responsável pela realização de verificações independentes para avaliar a eficácia do gerenciamento de riscos corporativos e apontar a necessidade de aprimoramento e testes do ambiente de controles internos.

3.4 Todas as áreas:

- A gestão dos Riscos Operacionais é obrigação de todos os funcionários que trabalham na instituição. Isto vale tanto na execução das tarefas, quanto na comunicação de riscos e de falhas ou infrações nos processos de execução ou controle da Diretoria.

4. Metodologia, Instrumentos e Procedimentos Utilizados

Identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do risco Operacional

A metodologia de gerenciamento de risco operacional fundamenta-se nas orientações do Banco Central do Brasil e nas melhores práticas do mercado com o envolvimento de todas as áreas da instituição.

Perdas associadas ao Risco Operacional

A base de perdas e falhas operacionais é apurada de acordo com os registros contábeis por tipo de risco operacional, com a respectiva documentação das informações nas áreas gestoras.

Falhas operacionais

A Instituição instituiu um processo dinâmico com o envolvimento de todas as áreas na identificação de falhas operacionais.

Testes de avaliação dos sistemas de controle de Riscos Operacionais

A Auditoria Interna integra o modelo de Gestão do Risco Operacional realizando testes nos controles, recomendando melhorias.

Política de gestão de Risco Operacional

A Política de gestão de Risco Operacional está divulgada em Manual de Controles Internos e acessíveis a todos os colaboradores da Instituição.

Processo de Comunicação e Informação

O sistema de comunicação e informação garante aos colaboradores os meios necessários ao desempenho de suas responsabilidades. Ele assegura a todos o acesso confiável, tempestivo e compreensível de informações consideradas relevantes para a execução de tarefas e responsabilidades.

5. Aprovação e Divulgação

As informações deste relatório foram aprovadas pela Diretoria tornando-se públicas em atendimento às autoridades reguladoras.

Estão disponibilizadas no endereço eletrônico, sendo:

www.sf3.com.br

6. Conclusão

A estrutura de gestão de risco operacional está efetivamente implementada, constituindo-se uma importante ferramenta para identificação e priorização de ações dos riscos mais relevantes. A Diretoria entende que estrutura está compatível com a natureza e a complexidade dos produtos, serviços, atividades, processos e sistemas da instituição.